

A REPRESENTAÇÃO DOS JOVENS PELA REVISTA VEJA NA ERA DA AIDS (1988-1992)

Stéfani Dias Leite¹, Luciana Rossato²

¹ Acadêmica do Curso de História Licenciatura - FAED - bolsista PROBIC/UDESC

² Orientadora, Departamento de História - FAED – lucianarossato@yahoo.com.br

Palavras-chave: Revista Veja. Jovens. Aids.

A revista VEJA, lançada em 1968 pela Editora Abril, surgiu com uma estrutura inovadora e abrangente para os padrões brasileiros de produção jornalístico no âmbito de revistas semanais da época. Construiu sua identidade a partir dos diferentes segmentos da informação, geralmente ligados aos eixos políticos, econômicos e do entretenimento mas que também traziam informações complementares sob aspectos religiosos, comportamentais e da saúde de acordo com a vertente da edição semanal.

Dessa forma, este artigo teve como objetivo analisar a representação dos jovens na revista Veja no período de surgimento da Aids no Brasil. Visando descrever o perfil dos jovens mencionados na revista e o posicionamento assumido pela Veja ao construir uma identidade jovem no contexto em que a Aids permeava o assunto da juventude, foram analisados 7 artigos publicados entre 1988-1994, que vão desde o contágio por transfusão de sangue, como o caso do humorista Henfil, até o contágio por drogas intravenosas ou via relações sexuais. Por meio dos casos e das narrativas de jovens artistas, atletas e personalidades que contraíram a doença surge paralelamente a discussão das escolas e dos pais, em dois dos artigos citados, para a inserção da disciplina de educação sexual nas escolas. A partir destas análises foi possível perceber que em diversos momentos a revista traçou o diálogo com o público não-jovem, o que nos permite concluir que mesmo com as entrevistas e pesquisas realizadas a identidade da geração jovem das décadas de 80 e 90 veiculadas pela Veja eram restritas e questionáveis.

De certo modo a todo momento a revista traça um público-alvo e a partir dele, seleciona o perfil das reportagens e até mesmo dos participantes das pesquisas a serem feitas. Ainda que esta seja uma revista que circulasse em todo o território nacional, o perfil dos jovens selecionados sempre permeou ambientes escolares e universitários, quase que exclusivamente particulares. Logo os jovens a quem a Veja se referia eram integrantes da classe média alta da sociedade brasileira o que torna a representatividade seletiva.

Além disso, por diversos momentos a revista trouxe depoimentos e até mesmo pesquisas que retratavam as experiências e ou expectativas dos pais em relação aos filhos, o que nos permite definir de fato que o diálogo da revista era voltado para os pais, e portanto a imagem veiculada dos jovens poderia não representar de fato esse grupo.

Visando discutir o assunto da Aids, buscou-se referências que permeassem o tema de juventude e o modo como a doença era retratada, e apesar de não ter encontrado bibliografias com este recorte percebeu-se que, a partir dos artigos analisados, a apresentação dos jovens

variava entre aqueles que já haviam adquirido a doença e aqueles que poderiam adquirir. Em relação ao primeiro grupo, a abordagem estava sempre permeada por sofrimento e falta de esperanças daqueles que eram portadores do vírus, já as informações vinculadas ao grupo que ainda não havia contraído o vírus da Aids era de um grupo que estava modificando seus hábitos e comportamentos como que se assegurando de não contrair o vírus de forma alguma. Mostrando jovens informados, preocupados com sua saúde e bem estar, apresentando-se enquanto pessoas mais conservadoras do que a geração de jovens anterior.

Este artigo se insere na pesquisa *A imprensa e os jovens: representações sobre a juventude veiculadas na imprensa brasileira (1960-2000)*, coordenada pela Dra. Luciana Rossato, que teve início em agosto de 2015 e que tem como objetivo investigar os discursos veiculados por órgãos da imprensa brasileira acerca da juventude, seus interesses, suas demandas e espaços de atuação, entre 1960 e 2000. Os objetos de análise são diferentes órgãos da imprensa como por exemplo as revistas semanais *Veja* e *IstoÉ*, a revista mensal *Capricho*, os jornais *Folha de São Paulo*, *O Globo*, *O Estado* e *Diário Catarinense*, e dois impressos vinculados a instituições religiosas, a revista *Família Cristã* e o jornal *Folha Universal*. A análise deste conjunto documental será feita a luz dos referenciais teóricos produzidos pela História da Imprensa, bem como pelas discussões acerca dos conceitos de juventude, geração, gênero, etnia e raça. Pretende-se identificar quais os discursos produzidos sobre os diferentes tipos de jovens, sua atuação na sociedade, nas questões políticas e culturais de seu tempo e as expectativas em relação ao seu papel nos projetos futuros da sociedade brasileira.

As integrantes da pesquisa participam do grupo de estudos sobre infância e juventude, que tem suas atividades realizadas uma vez por semana no Laboratório de Relações de Gênero e Família da UDESC, que ao mesmo tempo que propicia discussões pertinentes à pesquisa também traz ideias para possíveis produções acadêmicas que envolvam o tema da juventude nos impressos.

Como parte inicial da catalogação do material, as revistas *Veja* - disponível online - e *IstoÉ* - com acervo disponível no Laboratório de Estudos das Cidades da UDESC - foram fichadas a partir de palavras-chave, no caso da *Veja*, ou da leitura de reportagens e peças publicitárias, na revista *IstoÉ*, que tinham como foco a juventude. O material selecionado foi disposto numa tabela que contém sete itens: edição, data, seção, página, título, subtítulo e resumo. As fotos da revista *Veja*, das quais fiquei responsável, estão em pastas organizadas por ano e data de publicação das edições que tem a juventude como tema em algum artigo ou propaganda.